

Millenium, 2(24)

pt

FORMAÇÃO DE PAIS: UMA INICIATIVA FUNDAMENTAL EM SAÚDE PÚBLICA

PARENT TRAINING: A CRITICAL PUBLIC HEALTH INITIATIVE

FORMACIÓN DE PADRES: UNA INICIATIVA FUNDAMENTAL EN SALUD PÚBLICA

Michele Knox¹

¹ Department of Psychiatry, University of Toledo College of Medicine and Life Sciences, Toledo, United States of América

Michele Knox - michele.knox@utoledo.edu



Autor Correspondente

Michele Knox

3000 Arlington Ave,

Toledo, OH 43614 - USA

michele.knox@utoledo.edu

RECEBIDO: 28 de fevereiro de 2024

ACEITE: 29 de fevereiro de 2024

PUBLICADO: 12 de março de 2024

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224>.

EDITORIAL

FORMAÇÃO DE PAIS: UMA INICIATIVA FUNDAMENTAL EM SAÚDE PÚBLICA

Educar crianças é uma tarefa incrivelmente desafiante e, ao mesmo tempo, extremamente importante. As crianças são altamente sensíveis e influenciadas pelas características e comportamentos parentais, como o afeto e a hostilidade. O impacto substancial da parentalidade no desenvolvimento das crianças, tanto na infância como na idade adulta, tem implicações importantes em aspetos sociais e de saúde pública, como a delinquência, o abuso de substâncias psicoativas, a violência e a criminalidade. Além disso, a parentalidade tem um grande impacto nos resultados académicos e profissionais dos jovens, bem como no desempenho social, nomeadamente entreajuda, partilha e outros comportamentos pró-sociais. Se considerarmos que a parentalidade acontece, para o melhor e o pior, em qualquer família com crianças, torna-se evidente o enorme impacto desta na população em geral. Apesar deste impacto, a parentalidade é objeto de pouco investimento tanto no domínio da saúde pública como no da educação. Os pais simplesmente não são preparados para ser pais, e isto não acontece porque não precisam. Num estudo, 94. % dos pais referiram pelo menos uma necessidade não satisfeita de aconselhamento, apoio ou orientação em matéria de parentalidade (Bethell et al., 2004). Se tivermos em conta o facto de que os efeitos adversos de uma educação parental desadequada e/ou pouco investida persistem durante gerações, torna-se urgente a necessidade de abordar e melhorar a educação parental numa lógica universal. Esta nota parte do princípio que os programas de educação parental são essenciais e podem conduzir a melhorias significativas nos níveis individual, familiar e social.

A investigação psicossocial permite quantificar o impacto da parentalidade no desenvolvimento das crianças. Prevatt (2003) refere que os fatores de risco familiar, incluindo os conflitos familiares, o stress, as doenças mentais e a educação parental desadequada/pouco investida, contribuíram para vários problemas de comportamento das crianças (36%). Por outro lado, os fatores de proteção familiar (tais como, rede de apoio familiar, coesão e foco moral) e a parentalidade positiva foram importantes contributos para diferentes comportamentos adaptativos das crianças (38%). A investigação com adolescentes envolvidos em comportamentos delinquentes concluiu que uma elevada hostilidade parental associada a um baixo afeto parental são fatores preditores de delinquência e agressão na adolescência (Backman et al., 2021; Vaughan et al., 2021). A hostilidade parental parece contribuir para a existência de traços psicopatológicos, enquanto o afeto parental parece ser preventivo. Estes resultados especificam e amplificam décadas de investigação que demonstraram que os fatores de risco e de proteção familiares e as práticas parentais são altamente indicativos de um desenvolvimento, tanto negativo como positivo, dos jovens.

Com as características identificadas, como o baixo afeto e a hostilidade parental, relacionadas negativamente ao desenvolvimento, podemos agora identificar os alvos específicos de intervenção e prevenção.

Podemos melhorar o afeto parental? Podemos diminuir a hostilidade parental? Sem dúvida que sim. Os programas de educação parental abordam frequentemente os atributos parentais que podem levar à hostilidade. Por exemplo, os pais podem compreender que as birras são normais, em termos de desenvolvimento, e não indicadores de manipulação ou rancor (Silva, 2011). Os pais podem ser ajudados a compreender que as crianças não nascem a saber como se comportar, e a enquadrar o "mau" comportamento como uma necessidade de orientação e educação paciente. O afeto e o carinho dos pais podem ser reforçados com informações sobre como as interações positivas, ricas e recíprocas entre pais e filhos estão relacionadas com o desenvolvimento saudável do cérebro. Os programas podem mostrar aos pais como adotar comportamentos ricos e positivos com as crianças nas diferentes etapas de desenvolvimento.

Embora a investigação se tenha centrado nos estilos parentais, a evidência sobre a parentalidade avançou significativamente nas últimas décadas (Lee, Daniels, & Kissinger, 2006) para identificar com precisão comportamentos parentais específicos que contribuem para um desenvolvimento positivo ou negativo nas crianças. Dentro da esfera comportamental, foram identificados aspetos muito específicos a contemplar nos programas parentais. Os especialistas em intervenção parental podem agora indicar quais os comportamentos que precisam ser trabalhados/desenvolvidos e associá-los aos resultados que as famílias precisam de alcançar. Por exemplo, os pais podem ser preparados para estabelecer limites/regras claros e adequados aos comportamentos das crianças. Podem ser preparados para monitorizar e reforçar os comportamentos adequados, como o cumprimento de regras. Os pais podem ser preparados para utilizar consequências simples e lógicas, tais como abandonar uma situação de brincadeira quando a criança não está a cumprir as regras ou retirar um brinquedo com o qual se brinca de forma violenta.

Os programas de educação parental que utilizam tais métodos são agora amplamente reconhecidos como baseados em evidências de prevenção de maus-tratos infantis e comportamentos externalizantes da criança (Weber et al, 2019). Estes podem ser implementados com sucesso e eficácia presencialmente ou virtualmente. Os resultados de uma meta-análise de estudos que analisaram programas parentais em formato online indicam que estes programas podem proporcionar benefícios significativos para pais e crianças (Spencer, Topham, & King, 2020). Considerando que uma desadequada/pouco investida educação parental e o seu impacto negativo no desenvolvimento tem custos significativos para as famílias e para as sociedades, é imperativa a disseminação de programas de educação parental baseados em evidência para os tornar universalmente disponíveis. Os pais querem e precisam de ser preparados e ajudados a ser pais, e agora existe como o fazer, por isso vamos a isso.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Backman, H., Laajasalo, T., Jokela, M., & Aronen, E. T. (2021). Parental warmth and hostility and the development of psychopathic behaviors: A longitudinal study of young offenders. *Journal of Child and Family Studies*, 30(4), 955-965. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10826-021-01921-7>
- Bethell, C., Reuland, C. H. P., Halfon, N., & Schor, E. L. (2004). Measuring the quality of preventive and developmental services for young children: National estimates and patterns of clinicians' performance. *Pediatrics*, 113(6 Suppl), 1973-1983.
- Branco, M. S. S., Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2022). Universal Intervention to Strengthen Parenting and Prevent Child Maltreatment: Updated Systematic Review. *Trauma, Violence & Abuse*, 23(5), 1658-1676. <https://doi.org/10.1177/15248380211013131>
- Lee, S. M., Daniels, M. H., & Kissinger, D. B. (2006). Parental influences on adolescent adjustment: Parenting styles versus parenting practices. *The Family Journal*, 14(3), 253-259. <https://doi.org/10.1177/10664807062876>
- Prevatt, F. F. (2003). The contribution of parenting practices in a risk and resiliency model of children's adjustment. *British Journal of Developmental Psychology*, 21(4), 469-480. <https://doi.org/10.1348/026151003322535174>
- Silva, J. (2011). *ACT Raising Safe Kids Program*. American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000162-011>
- Spencer, C. M., Topham, G. L., & King, E. L. (2020). Do online parenting programs create change?: A meta-analysis. *Journal of Family Psychology*, 34(3), 364. <https://doi.org/10.1037/fam0000605>
- Vaughan, E. P., Frick, P. J., Ray, J. V., Robertson, E. L., Thornton, L. C., Wall Myers, T. D., Steinberg, L., & Cauffman, E. (2021). The associations of maternal warmth and hostility with prosocial and antisocial outcomes in justice-involved adolescents. *Developmental Psychology*, 57(12), 2179-2191. <https://doi.org/10.1037/dev0001271>
- Weber, L., Kamp-Becker, I., Christiansen, H., & Mingeback, T. (2019). Treatment of child externalizing behavior problems: A comprehensive review and meta-meta-analysis on effects of parent-based interventions on parental characteristics. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 28(8), 1025-1036. <https://doi.org/10.1007/s00787-018-1175-3>